ASSIGNATURA

500 réis Assignatura em Ovar, semestre...... Com estampilha Fóra do reino accresce o porte do correio.

Pagamento adiantado. Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO-R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219-Porto

PUBLICACOES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. Annuncios permanentes, contracto especial.

25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de julho

N'esta época de calores esti- que de novo insistamos n'ella. | nhum! vaes que, por signal, apertaram

acção administrativa, apesar de perigosa e inutil desorganisação. já terem quasi nove mezes de po- Encerradas as côrtes, não só

do que este, mais insignificante, ministerial. mais vêco, apesar de se querer

ceber e realisar outra cousa, senão nal a construcção do caminho de a mesquinha satisfação d'um ferro de Mossamedes á Chella, odiento espirito de vingança, os sem estudos para o construir, nem primeiros passos do ministerio dinheiro para o realisar. foram inqualificaveis violencias | Mas o plano ir-se-ha elaborancontra pessoas, que tinham ape- do á medida que as obras se fonas a culpa de serem regenerado- rem fazendo, e o dinheiro vae-se res. Ninguem esqueceu ainda, buscar ao ministerio da fazenda, se fez pelas pastas da fazenda e os rendimentos da provincia de das obras publicas, com o catão Angola, que aliás dá deficit! Aqui tonismo, as duzentas libras á par- estrategico!

porta aberta, mas que verdadei- ninguem importa saber-o snr.

chaves, aquelles concursos que casa. Deve ser por força n'uma não eram concursos, aquelles sin- segunda edição d'aquelle seu fagulares conselhos de ministros moso livro, que ninguem conhepara tratar d'essa ques ão, mas ce, que ninguem leu e que ninem que, afinal, nada d'essa ques- guem, por mais rara que seja a tão se tratava! A historia simul- sua coragem, seria capaz de lêr. taneamente dolorosa e piccaresca Antes ouvir-lhe um discurso, de d'esse periodo está feita, para fio a pavio, mas sem pavio ne-

Abrem-se então as camaras. hoje fortemente, mais valia pas- E não obstante terem funcciona- sorrindo e vae passando, á espesar estas ardentes horas do dia á do quasi mez e meio, o seu tra- ra que passe o tempo dos tratasombra fresca e amiga de velhos balho mais util foi aquella reve- dos de commercio. castanheiros, do que estar aqui rendissima estopada de eleições enfiando linhas de prosa, a discu- de commissões, que parecia não gosa, prende com tantos e tão tir violencias do snr. Eduardo ter fim. A propria reorganisação fundamentaes interesses que o José Coelho ou as dictaduras ser- do exercito sicou encravada, a ro-viarias do snr. Moreira Junior. despeito dos titanicos esforços do Nem os ministros valem, real- snr. Sebastião Telles, mas com mente, a tinta que com elles se grande satisfação da nossa famigasta, tão insignificante, tão inutil, lia militar, que via nos projectos se, está curtindo as maguas de astulta, morta, sem obras, que não tão nulla tem sido até hoje a sua do snr. ministro da guerra a mais

para melhorar o contracto dos Não ha decerto, na nossa his- tabacos, como para acalmar as toria constitucional, exemplo de dissidencias partidarias, começa ministerio partidario mais vasio então uma nova época de vida

O snr. ministro da marinha, mostrar a principio cheio de pla- com uma d'aquellas teimo ias que nos e de ideias. parecem perrices de creança ami-Como quem não é capaz de con- mada, decreta pelo acto addicio-

nem esquecerá decerto, que então com a promessa de ser pago com Espregueira, o famigerado gene- está o que é a fecunda e poderoral de barbas, ultimamente pro- sa iniciativa do snr. Moreira Jumovido a bom pequeno, pelos nior, tão fertil em redundantes seus proprios amigos, e com o portarias, como escasso em resonão menos catão Eduardo José luções energicas para vingar a Coelho, que tendo feito a heca- affronta que as nossas armas softombe dos commissarios regios, freram n'aquella provincia. E' houve por bem exceptuar-se a si que o snr. ministro da marinha proprio, por causa das duzentas quer que a columna de tropas, libras annuaes, em oiro, que se- que fôr castigar os cuamatas, vá ria duro perder! Catonismo, ca- já por aquelle caminho de ferro

O snr. ministro da fazenda ra-N'esses actos de puro faccio- ros dias vae ao seu ministerio. sismo se passou o tempo até ja- Dizem os jornaes de grande inneiro. Depois começaram as pe- formação-como é de uso chamar ripecias do contracto dos tabacos, a certas folhas, que contam miaquellas repetidas conferencias á nuciosamente varias coisas que a

ramente estava fechada a sete | Espregueira fica a trabalhar em |

O snr. Eduardo Villaça vae

A questão é complicada, perimesmo dizia o centurião da anedocta á Magdalena!

O snr. ministro da guerra, esas creanças que a gritar pedem a Emulsão de Scott, o snr. Sebastião Telles tambem pede, em altos brados, um bocadinho de dictadura para seu uso especial. Quando a inveja assim se apodera d'alguem, é como um phle- deixou escripto que a chistoria é bentar por qualquer parte.

O snr. Eduardo José Coelho está regressando á primeira fór- Socrates foram d'um sabio, a vida e ma. Se começou por galopim em eleições sertanejas, quer acabar tambem galopinando no Ministerio do reino. E por isso, a unica eleições, eleições de camaras, eleições de Misericordias, eleições de juntas de parochia. Do resto, não se importa, nem quer saber; assigna de cruz.

Dos dois que faltam, um, o snr. Arthur Montenegro, todos os dias ma. O outro não annuncia nada, e tem-se ido limitando ao seu subsidio para uma estrada, ou á sua dotação para uma egreja. Mas parece que tem na forja um cese postas para amigos!

tem feito em quasi nove mezes de poder. E' ou não um ministe-Tio ôco?!

Collegio de Santa Maria

Não somos carolas, nem somos fanaticos. Podem crêl-o os que outro juizo faziam de nós. Em poucas palavras respondemos cabalmente a uns certos, que, escrupulosos, não podem vêr no seculo da civilisação ninguem de camisa lavada hastear, intemerato e sem respeitos humanos, o estandarte da Religião.

Somos religioso e crente, porque estudamos, e estudem todos e to-

dos serão crentes.

Creio, porque estudei, dizia la Hirpe. A té é privilegio de todos, não é apanagio d'alguns. Para crer não é preciso fechar os othos, é nemelhor será não lhe bolir. Já o cessario abril-os. A nossa sé não é como a do Mahometano, que se baseia no desponismo da força, nem como a do protestante, que alicerceia a sua efficacia n'uma crença vêr ir por agua abaixo as suas fa- se exteriorisa em fructos de qualimosas medidas militares. E como dade nenhuma, nem como a de Comte, que se funda só no que a vista alcança e no que as mãos tocam, a nossa fé vae da terra ao Céo, e abrogulla-se na historia e na tradicção, que é uma fonte segura da historia.

Renan, que romanecou a divina e laciy nal vida do Salvador Divino, gmão maligno, que precisa de re- inexplicavel sem Jesus», e Rousseau, meditando á luz da razão sobre a victima do Golgotha, escreveu com mão firme—«Se a vida e morte de morte de Jesus Christo foram d'um Deus».

> Taine confessa a acção civilisadora insubstituivel do Evangelho.

Não me envergonho de crêr, coisa que faz, de que trata e de quando tambem crêram os Athanaque entende, é fazer e desfazer sios, os Hilarios, os Jeronymos, os Chrysostomos, os Cyrillos, os Agosunhos, os Tertulianos, os Bossuets, os Massilon, os Vieiras, os Chateaubriands, e outros, e muitos outros luzeiros do Christianismo que, como astros de primeira grandeza, esmaltam e abrilhantam o Céo formoso da Egreja.

Hoje, em que todos os petimeannuncia um plano, uma refor- tres querem á viva força passar por sabios consummados, é honra extraordinaria não seguir as pégadas dos que, pelo seu saber e pelas suas qualidades, tem fóros de mestres. E então, como são carolas todos os crentes, fanaticos todos os religioto cheio... e rôto de nomeações sos, ultramontanos todos os que professam a Religião, supersticiosos todos os que não tem forças precisas Aqui está o que o ministerio para espedaçarem os liames, que os manietam a uma educação avariada, que receberam no lar, os que não querem a sua aura embaciada com taes insultos, mostram-se espiritos furtes em não procederem como homens, mas como irracionaes.

Um dia, n'um baile, um joven,

relativamente á genealogia do ho- que póde consolar, que as cons- alumnos a esse exame. mem.

A senhora fartou-se de ouvir o o Céo, que pó le ganhar. garrulo mancebo, e, passadas as Por dinheiro leva a pobreza, por primeiras impressões, forrou-se de bagagem a sua boa vontade de protoda a coragem precisa para lances curar a gloria de Deus e de promosimilares, e, quando todos os cava- ver o bem do paiz, como riqueza lheiros repousavam das fadigas da leva um breviario, onde quotidiadança, apresentou ao simiano-man- namente haure pensamentos consocebo um repugnante macaco e dis- ladores no meio das agruras da sua se-lhe, no meio das gargalhadas de vida accidentada de perigos, e uma todos os circumstantes-«Meu caro Cruz, onde aprende a todos os mosenhor, peça a benção ao seu res- mentos a soffrer as ingratidões dos peitavel avô». O pobre rapaz, corrido de vergonha, arrependeu-se bem do que havia taramelado, e mais uma vez se lembrou de que era verdadeiro que farte o apophtegma de Xenocrates, quando perguntado porque fallava pouco, respondeu o seu nome no «Diario do Governo», facto houvesse chegado ao conheque «nunca se havia arrependido na galeria dos benemeritos. Morre de estar calado, mas sempre de ha- na sua aldeia, esquecido e ignorado, ver fallado», e que não era menos verdadeira a sentença de Seneca-Muito aproveita á quietação fallar pouco com os outros e muito com-Sigo».

ria, da cidade do Porto, que serve dres do E-pirito Santo, que ao nosde epigraphe a estes desarrasoados so paiz estão incontestavelmente artigos, para quando fica? Fiz esta prestando importantes serviços, neexcursão adrede para responder e gados só por aquelles, que não queprevenir. Muito me fica ainda por rem ter olhos de vêr as louvaveis dizer sobre este assumpto, mas se acções, praticadas por homens que fôr preciso tornar a tornar, ainda professam a Religião Catholica. cá estamos, sempre promptos para satisfazermos as justas anciedades

dos nossos amigos.

Ora pois.

Na Formiga, perto da estação de Ermezinde, possuem os dignos Padres do E-pirito Santo um Seminario, destinado á formação de missionarios para as nossas colonias.

Ali recebem, em determinadas edades e em certas condições, todos os mancebos, a quem Deus chama para aquella vida de benemerencias, que muitas vezes, ou quasi sempre, se volve em Calvario sangrento.

Não seja eu, que me fallece a auctoridade e a competencia para o fazer, que venha merecer a crusada benemerita e esses verdadeir is apostolos, que ao nosso paiz estão prestando, com a formação de missionarios para as colonias, relevantissimos serviços, porque, dizem-no e apregoam-no homens de todo insuspeitos, do que mais se resentem esses florões da nossa querida patria é de missionarios fervorosos,

uma abneg-ção, que roça pelas raias Sobieira. do heroismo, esses Padres dedicamse com todas as veras d'alma á edu- nossas felicitações. cação d'esses apostolos, que a paragens longinquas, arrastando a ferocidade dos seus habitantes, ainda mergulhados nas trevas da barbarie, e arcando com a crueza das féras, irão levar a palavra do Evangelho, que é toda de luz, e o nome da patria, que deve ser todo d'amor.

Um missionario é um benemerito,

é um heroe.

O seu nome devia andar encandilado em phrase magestosa para merecer o respeito de todos os que o conhecem. Despreza a sua vida pela vida dos seus semelhantes, e joga a sua saude e compromette o seu bem estar por causa do bem estar dos pobres selvagens, que lhe captivam o coração, que lhe senhoreiam a alma.

Não tem outras ambições que os beneficios, que espalha, que o bem

ciencias, que póde emparadizar, que

homens.

A patria... recebe-os arruinados de saude, avelhentados prematuramente, roilos das febres do sertão, e, depois de receber d'elles extremados beneficios, nem sequer inscreve amortalhado na sua humilde batina, testemunha muda, mas eloquente de tantos e tantos rasgos de dedicação e de heroismo.

E' da educação acurada d'estes Mas... e o collegio de Santa Ma- homens, que tambem cuidam os Pa-

V. e Mattos.

NOTICIARIO

Consorcios

Na egreja matriz d'esta villa realisou-se no dia 29 de junho o enlace matrimonial do nosso presado assignante Antonio Pereira Vinagre com a snr." Maria d'Assumpção. Aos sympathicos noivos appetecemoslhes no faturo toda a sorte de venturas de que são dignos.

=Tambem se consorciou domingo passado em Moledo a filha mais velha do nosso patricio e assignante snr. José d'Oliveira Gomes. Os nos-

sos parabens.

Actos

Fizeram actos no principio da seque radiquem no coração do indige- mana, na Universidade de Coimbra, na com o amor da patria o amor da da terceira cadeira juridica (ireno religião, e que lhe desentenebre | civil) os nossos conterraneos e amiçam as trevas da intelligencia com gos Anthero Araujo d'Oliveira Caras luzes da civilisação. doso, Antonio Baptista, Zagallo dos E no seminario da Formiga, com | Santos e Antonio Carlos u'Araujo

Aos academicos e suas familias as

Para o céo

Finou-se no primeiro do corrente, sepultando-se no dia immediato, de tarde, um filhinho do snr. Julio Pereira Vinagre, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pezames.

Pesca

costa do Furadouro durante a semana finda.

Exames

Principiam na proxima quarta-fena

com muito pouca instrucção e de que pratica, que os males, que sana, os exames de 1.º grau de instrucção muito má educação, começou de fa- que as miserias, a que põe cobro, primaria na escola do Conde de Ferzer deante de uma senhora respei- que as desgraças, que espanca, que reira d'esta villa, seguindo-se nas tavel galas das suas crenças atheias, os infortunios, que allivia, que as outras differentes escolas do concedefendendo as theorias de Darvwin dôres que pó le delir, que as magoas, lho, cujos professores apresentaram

Ordem Terceira

Tomou posse no primeiro do corrente o novo definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta villa.

Consta-nos que vae reunir brevemente a junta geral para serem probros do definitorio transacto, em at- inserimos no logar de honra. tenção aos relevantes serviços prestados á Ordem.

O movo parocho de Esmoriz

Inesperadamente, e sem que tal ciment) quer dos novos freguezes, quer dos amigos, tomou no dia 28 de junho findo posse da egreja pae na qual, ha tempos, havia sido col- tado. locado, o reverendo Antonio André siastica do Porto, apenas assistiram dois ou trez intimos que de Espinho o acompanharam; e, só após o toque festivo dos sinos, é que a fre-

quem, cremos, sempre se hão-de concertar e haver condigna e reciprocamente, consoante ha succedido parocho de Esmoriz tem pastoreado.

O mosso anniversario

las suas constantes prosperidades. Souza Lam y, Idem.

"Os simples,,

Terminou o primeiro anno da sua publicação este semanario illustrado, que vê a luz da publicidade na cidos nossos amigos Arnaldo Lemos e Fernando Sobreira.

velmente melhorados, quer sob o nossas felicitações ao agraciado. ponto de vista material, quer na parte litteraria e artistica, são um incitamento para os novos, que n'aquelle semanario encontram campo raso para a livre manifestação do seu talento.

Os Simples, cuja collaboração é já muito selecta, promettem progre-Foi bastante diminuta a pesca na dir incessantemente, reproduzu do au jour le jour, em prosa e verso, Coentro e Pinho, esposa do nosso as uradicções scintillantes do pen- amigo Abel de Pinho. samento dos fadados para a litteratura, para a poesia e para a arte. mingos Pepulim e João Rodrigues Por isso, a sua leitura, principia a ser ambicionada e a sua assignatura vae-se estendendo sensivelmente.

Endereçamos ao nosso collega cordeaes felicitações pelo seu primeiro anniversario e aconselhamoslhe persistencia e tenacidade, sem embargo das difficuldades com que terá de luctar para viver, porque preenchendo uma lacuna existente no meio jornalistico, encontrará no futuro gloriosa compensação ao trabalho dispendido.

Artigo

Pertence ao nosso collega «Noipostos irmãos honorarios os mem- cias de Lisboa» o artigo que hoje

Jurados

Pelas 10 horas da manha do dia 1.º do corrente mez, sob a presidencia do Juiz de Direito d'esta comarca e com a assistencia do Administrador do concelho e Presidente da camara se procedeu ao sorteio e da pauta dos jurados que tem de servir rochial de Esmoriz, para onde fôra no 2.º semestre do corrente anno, apresentado em setembro passado dando esse sorteio o seguinte resul-

Dr. Antonio d'Oliveira Descalço de Lima, nosso muito particular ami- Coentro, Ovar; Manoel Dias de Pigo. A' posse, que lhe foi conferida nho, S. Vicente; José Maria de Pipelo secretario da Camara Eccle- nho Valente, Ovar; João da Graça Correia, Idem; dr. Gonçalo Huet de Bacellar Sotto-Major Pinto Guedes, Liem; Antonio Pereira de Pinho Junior, Vallega; Antonio Duarte Peguezia teve conhecimento da occor- reira Sebe, Ovar; Manoel d'Oliveira rencia. O novo parocho, a quem Rimos, Hem; Manoel Joaquim da circumstancias imprevistas obriga- Fonseca Guerra, Vallega; dr. José ram a antecipar alguns dias a posse, Antonio d'Almeida, Ovar; Jusé Marettrou-se em seguida ao acto, re- ria Gomes Pinto, I lem; João Gomes gressando definitivamente á fregue- Pacheco, Idem; Minoel da Silva zia no dia I do corrente, onde foi Pereira e Pinho, Vallega; Manoel recebido festivamente, não obstante | Pinto Rodrigues, Esmoriz; José Soaignorar-se a hora certa da sua che- res Campos, Vallega; Mannel Dias gada. de Carvalho, Ovar; Jisé Maria Ro-Felicitamos o padre André de Li- drigues de Figueiredo, Ide ; Franma pela sua nova posição desde ha cisco Fernandes Ramalho, Esmoriz; muito almejada e os Esmorizenses Antonio Luiz Spares, Ilem; Manoel pelo parocho intelligente e illustrado, da Fonseca Spares Junior, Ovar; de fino trato, que conseguiram e com | Manoel Valente da Costa, Idem; Antonio Pereira de Carvalho, I tem; Antonio Pinto Lopes Palavra, Ovar; Antonio Martins d'Oliveira, Vallega; nas diversas freguezias que o novo Manoel Antonio Lopes Junior, Ovar; dr. Domingos Lopes Fidalgo, Idem; Minoel Pereira de Mattos, Villega; João da Siva Ferreira, Ovar; Manoel Ferreira da Co ta, Esmoriz; Joaquim Valente da Fonseca, Val-Aos nossos presados collegas que lega; José Alves Correia, Ova ; José por fórma tão captivante nos dingi- Maria Dias de Rezende, Idem; Franram as suas felicitações por occa- i cisco Domingues Monteiro, Esmoriz; sião do nosso decimo anniversario, Manoel Rodrigues Valente Lopes, agradecemos penhoradissimos as Ovar; Ernesto Augusto Zagallo de suas attenções e fazemos votos pe- Lima, Idem; Antonio Camindo de

Dr. Pepulim

Foi à assignatura régia de quartafeira passada, o decreto, transferindo o nosso conterraneo e amigo dr. Dodade do Porto, e que é propriedade mingos Pepulim, de Delegado da Comarca de Barlavento, Cabo Verde, para ajudante do Procurador da Os Simples, que se acham nota- Coiôa junto da Relação de Gôa. As

Notas a lapis

Passaram seus anniversarios nata-

No dia 2, o nosso excellente amigo Antonio Coriêi Das Rbeiro.

No dia 3, a sur." D. Maria José

No dia 6, os nossos amigos dr. Do-Quatorze.

E hoje a snr." D. Maria Eduarda Ferraz e Liz, esposa do digno escrite d'Almeida.

A todos as nossas felicitações. =Vindo de Lisboa com sua fami-

lia, já se encontra des le o principio da semana na sua Villa Paraense do Furadouro, onde tenciona passar a estação calmosa, o snr. commendador Manoel Pereira Dias.

gresou da Cuiía a cujas aguas fôra perfil desgasto do poeta tisico do procurar allivio para os seus pade- | «Só». Olaias floriam então, num cimentos, o snr. José Luiz da Silva largosito que cerca a egreja matriz Cerveira.

Principe o snr. Augusto Carneiro, sonho na sua quietude ermosa; paconsiderado commerciante n'aquella ra lá fui eu naquella tarde a espalhar

praça. Feliz viagem.

d'uma viagem pela França em servi- dia. ço da casa commercial de que é empregado em Manaus, o nosso amigo contrámo-nos, e o ligeiro aceno de Oscar Ramos.

=Cumprimentamos ha dias n'esta | do, foi, parece-me, simpático e pela | villa o nosso amigo José Barbosa de l

Quadros.

=Chegou ha dias do Brazil o snr. Francisco d'Assumpção, genro do luptuosamente sobre as folhas que nosso bondoso assignante snr. Anto- se acamavam no chão os seus pés nio José Valente d' Almeida.

o snr. Mauricio Pimenta.

=Encontra-se n'esta villa com sua esposa o snr. Antonio Pinto de Car- passeante como eu, que tinha cara valho, considerado industrial em de mágua-algum triste, ou algum Lisboa.

subscriptores a favor do douramento e muis accessorios da capella do Passo da Egreja

(Conclusão)

Transporte . . Manoel d'O. da Cunha. Manoel L. Pinto. . . . C. F. Manoel J. Radrigues . Antonio P. de Carvalho. Manoel F. Regalado Minoel d'O. Manarte Padre Maia . To é d'O. Luzes. sé D. Pereira Antonio D. P. Sebe. Francisco d'O. Dias. Maria S. Nataria Francisco P. da Silva. Bernardino S. R beiro. Antonio Brandão (pae). Sebastião P. da Silva João d'O. de Pinho. Manoel V. da Costa Dr. Serafim Baldaia. Dr. Gonçalo Huet. Padre Caetano. . Manoel V. Barbas . Aibina da Costa (esmolas 15\$600 diversas) . . . Manoel A. Pinto. . Gonçalo F. Dias Junior Sannago e Fidalgo. . Manoel G. da Costa . Dr. Descalço. . . Thereza M. de Jesus. Dr. Almeida (medico). José Maria P. Almeida. Francisco G. Leite. . Anonymo d'Espinho . Diversos . . . Antonio F. Marcelino. Antonio S Nataria. Manoel V. D'Almeida. Francisco C. Dias .

ex mos subscriptores a sua concor- ta mesquinha; tuberculosa, exangue,

vão de direito Freire Liz, e o nosso | rencia para a restauração d'uma | fraca demais para se abroquelar ao livro não teve a coragem de publiamigo e collaborador Antonio Valen- obra que honra todos os ovarenses.

Antonio Mobre

Foi em Bemfica, ha anos, por um fin de tarde calmo e dubio, que =Sensivelmente melhorado, já re- pela primeira e unica vez, eu vi o do lindo arrabalde lisboeta, espa-=Partiu ante-hontem para a ilha do | Ihando boa sombra, convidativas ao uma terrivel angustia que a ess'ho-=Encontra-se entre nós, depois ra, num hiate doloroso, me remor-

> Passeando sósinhos no sitio, encumprimento, ligeiramente esboça-

minha banda efusivo.

Era insinuante e passeava com uns vagares terriveis; demorava voaborrecidos, magoados de tanto pi-=Partiu quarta-feira para Lisboa sar, embalde, a terra alheia e a sua

> Eu nem supunha quem fosse; um apaixonado - pensei.

> Depois é que me disseram apontando-o com pena: é o poeta Antonio Nobre, chegou dos ares da Ma-

deira-e está pronto...

De facto, estava pronto; e quando eu o vi já sem esperanças na bené. fica influencia das estancias salvadoras: acolhido ao Porto, sua terra . 212\$880 de nascimento, lá, pouco, e amárga-820 mente, durou; levou o a Morte a s 500 18 de março de 1900 para a suave 18000 unção da vermina-pobres restos 1\$000 «osso e pele» como poetando ele 28000 chamava ao seu corpo desconjunta-500 do pelos solabancos da Vida.

A impressão d'aquela tarde e d'a-200 quela figura seca de homem con-500 turbado pela desesperança passou 500 depressa no meu espirito de rapa-500 zola ocupado no crescimento do bu-18000 ço, morreu de todo por muito tem-500 po e hoje não sei por que anomalia 18000 ou por que misteriósa sugestão 500 eil-a que volta, passados anos de es-200 quecimento, que é morte, integral-500 mente resuscitada, e com a mesma 300 tisteza de aquela tarde calma e du-500 bia, em Bemfica.

500 Procuro o «Só» que ao acaso das 500 folhas abro para lêr e queria, pois 5\$000 que ele me aparece, falar da sua 500 obra já discutida e tão indiscutivel-1\$500 mente primacial na moderna poesia portugueza.

500 O «Só» é verdadeiramente o seu 5\$455 livro, escrito com essa segurança 6\$545 clara que ao poeta dava a consa-500 gração já mais que certa do traba-1\$000 | lno superiorm nte acolhido e nesse 600 Paris tumultuoso, ralado de sauda-2\$500 des, e de incertezas, na cura, e da 18000 patria; - fechado na paz do seu 500 quarto, o artista tranquila e certei-5\$000 ramente senhor da estéria, plena-960 mente confiado na vibração dos seus 16\$400 nervos, volatilisando-se em ritmo, 16\$400 poude dar-nos sem desfalecimento 168400 o mais rico e o mais belo livro que 15\\$000 a desventura tenha arrancado a coração de portuguez.

Total. . Reis 337\$760 | Belo livro e triste livro: belo porque é formosamente verdadeiro sciencia. Suppondo haver qualquer lapso, aquele humano e agro sofrimento a mesa deseja que, se porventura tão humanamente irregular e doen- sino actual dos seminarios; os artialgum subscriptor não foi mencio- tio nos seus gritos e na sua afição gos chegaram a Lisboa e um t .. nado n'esta relação, se dirija ao juiz cativa, triste livro, e o mais triste, qualquer teve o mansestro de me da irmandade, Padre Antonio Dias porque nele se retrata não sómente envist um livro escripto por um Borges, afim de se reparar qualquer a lenta dôr de uma vida, porém sim padre apostota, vertido do francez equivoco que possa ter-se dado. Ao toda a agonia da geração que veio para mau vernaculo por uma senhomesmo tempo agradece a todos os com ele para a luta e para a derro-

te pezado a esses somiticos peitos liliputianos; e dos quaes tão amarga e tão rudemente fala quando diz

> Formamos No mundo o claustro-pleno dos Vencidos»

Sem duvida, os vencidos da propria fraqueza, chorincas sem ideal e sem sangue que nem ao menos abrigaram no peito, como Auto, um grande coração herdeiro em linha recta dos grandes avós navegadores, poetas e conquistadores,-cora ção que o bacilo de Kok roeu até matal-o-e que só viveu desesperado e macabro por não poder ampla e saudavelmente viver.

Antonio Valente.

(Continua)

FOLAR

Era na paschoa de 1905.

A paschoa é o tempo das esperanças juvenis em todas as classes de bébés -ricos e pobres. Aquelles ficam sortidos de mil brinquedos e bugigangas que, quasi sempre sobrevivem ás amendoas, cofneitos e biscoitos do dia de Paschoa. O bébés pobres, esses coitadinhos, tambem desenferrujam os dentes com um pedacito de rosca-dôce das By :caias ou Carrelhas (não é reclamo) roubando-as assim á triste normalidade da borôa quotidiana.

Eu nunca tive folar depois que me morreu a minha santa e bôa avó paterna. Era aquella velhinha quem me dava o meu folar, em nome de seu marido, meu padrinho legitimo e authentico. Este ainda é vivo, mas .. o meu folar morreu com a

minha avó.

E os leitores desculpem-me a pouca vergonha de vir para aqui fallar de folares.

No pino da civilisação, como aquella em que estamos, fallar em publico n'estas nullidades é parvoejar, certamente.

Mas, cortando os voadoiros á verborheia e á imaginação para não ir dar com o nariz no infinito das idealidades e abstracções, vou já fallar d'um folar alfacinha que me mandaram lá das bandas de Lisboa.

Ha no homem dois homens, segun lo S. Paulo: o homem-espirito e o homem-carne ou homem besta, que é a mesma cousa.

Eu sinto e delimito em mim essa

dualidade.

O meu homem carne, esse, coitadito, 5 réis de gente como é, affeito ao pao de rála e ás classicas sardinhas da caravélla, pó le ter a velleidade de vêr um folar n'uma rosca de pão pô lre, pão de ló, ou até n'uma regueifa vareira!

Mas o meu homem espirito, esse,

hum... tem fraca bocca!

Nem todos os acipipes e manjares lhe causam for nigueiros gulosos no ceu da dita cuja bocca!

E por isso é que o folar lisboeta que me mandaram pelo correio em desafronta d'uma serie de frioleiras que n'este semanario escrevi ha tempos, não passa para mim de um livro desenxabido, sem sal nem

Defendi a racionabilidade do enra, agachada e embuçada sob o manto anonymo de M. O auctor do

seio, como uma rija couraça, a força car o seu «Testamento» em vida, viva do sol meridional, violentamen- deixando-o manuscripto á posteridade.

> Não quero perder tempo e azeite a ler o «Bom senso do cura Meslier, a parte mais importante e mais infeliz do seu «Testamento». A obra traduzida foi editada pela casa Gomes de Carvalho, vertida por uma livre pensadora chamada M. (quatro letras roubadas ao meu amigo Lacerda, denunciavam a auctora) e prefaciada por França Borges, do jornal alface o «Mundo».

> A obra do cura Meslier foi publicada no mundo, quero dizer «Mun-

do», em folhetins!

Mundo, mundo! Abocanhas pr'ahi tudo quanto possa fomentar o germem da desmoralisação e do egoismo, mais ou menos pintado com duas pinceladas de philantropia.

Não te contentas só com os maus escriptos modernos, que para ahi pululam, para evangelisares a descrença, o despatriotismo, a immoralidade e o crime.

Esgravatam, para ahi, fuçam, mexem, remexem, desenterram as mumias que a historia já esqueceu.

E assim lá foram buscar ao encyclopedismo do seculo 18 mais um livro mau para o accorrentar infamemente ao circulo da sua obra nefasta e desmoralisadora.

Esta tactica de archeologos apaixonados faz-me lembrar uma quintilha de Nicolau Tolentino em que mostra como a sua familia pobre reeditava tambem o capote do Pae na segunda edição d'um capotinho para o joven poeta:

> «Depois que em plano caminho Já meu pé trilhando vae, Pobre alfaiate visinho, De um capote de meu Pae. Me engendrou um capotinho» (1)

Ora, estes liberalengas revolucionarios quizeram engendrar do capote de João Meslier, um capotinho feito pelas mãos nive is d'uma senhora alfaita, anonyma, que em vez de se pôr a traduzir livros, melhor fôra que fizesse o caldinho ao marido ou arremendasse os cueiros aos petizes.

E já vae longa esta estirada. Adeus... Mas no entanto sempre quero deixar aqui uma tabolêta em francez, escripta por Boileau (se não me engano) para o snr. Gomes de Carvalho mandar pôr no alto da sua livraria, á rua da Prata n.º 158, Lis-

Un sot trouve toujours un plus sot, qui l'ademire' Un sot, pour l'imprimer et des sots pour le lirel»

Não quero ser um dos tôlos pour le lire o livro de Meslier, porque elle já está refutado pelo proprio philosopho de Ferney. Vou lêr em 5 minutos o prefacio de França Borges e de tudo o que se passar nos intermundios da minha cachimonia aos leitores darei parte, se a tanto me ajudar engenho e arte.

28-6-905.

Augusto Moreno.

Anguacios

Pinhão bravo a 500 reis

Antonio da Fonseca Soares, da Rua do Outeiro, d'Ovar, faz venda d'este artigo, nova colheita e qualidade garantida, por medida de 20 litros, na estação de Campanhã, Porto, fazendo alguma reducção nas encommendas superiores a 40 medi-

(1) «Obras Completas» tomo 1.º pag. 81 edição 1828.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desd'e 1 de Maio de 1906

PORTO A OVAR E AVEIRO

e vice-versa

	H	Natureza		
S. Bento		Ovar	Aveiro	dos comboios
MANHA	P. 12,34 4,38 7,4 10,7 10,59	Ch. 2,21 6 8,54 11,57 12,43	Ch. 8,50 9,49 1,53	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
TARDE	1,50 4,19 4,41 6,16 8,5	3,47 6,38 8 9,30	4,45 5,40 8,54 10,10	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

120	H	Natureza		
Aveiro		Ovar	S. Bento	dos comboios
MANHA	P. 3,55 5,21 8,58 10,5	P. 4,54 5,59 7,30 9,48 11,14	Ch. 6,39 7,23 9,17 11,35 1,2	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
TARDE	4,43	2,10 5,53 7,15 9,31 10,19	3,56 7,59 9,2 10,26 12,14	Tramway Tramway Rapido Correio

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75-R. Garrett-73 e 75

-LISBOA-

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 piginas cada una, grande formato, com 2 esplandidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos. - 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

LIVRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

-LISHOA-

ARAINHASANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

Profusamente illustrado

Fasci ulos semanaes de 16 pag., 40 réi Tomos mens les de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35 LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . 30 réis As mil e uma noites

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRALLA

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor l'issot e Constante Améro Illustrada com explea lidas gravuras Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações: Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

EMPREZA DO ATLAS

Rua da Boa-Vista, 62-1.º LINBOA

ATLAS

DE

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo.... 50 réis

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BRERTH

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

réis cada tomo mensal. Assignatura per manente na séde da empreza.

CONTOS ARABES

Edição pri norosamente illu trada, revi ta e co rigida segundo as melhores edições francezas, por Guilnerme Ro drignes.

O major successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 reis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA Rua de S. Luiz, 62 LISBOA

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160 LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho. -- Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite-600 reis.

Sem passar a fronteira. -- Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. -500 reis.

Tuberculuse social. - Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos.—II. Os predestinados— III. Mulheres Perdidas -- IV. Os Decadentes-V. Malucos?-VI. Os Politicos-VII. Saphicas. - Cada volume 500 reis.

Ensaios de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.-I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. - Esboço de um diccionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. - 1 vol. br. 500, enc. 700 réis. O sol do Jordão. -- Versos por Albino

Forjaz de Sampayo. - 1 vol. 200 rs. A Mulher de Luto.-Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal. 500 reis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 4 vol. 600 rais.

Arvore do Natal. - Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200

Q que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 reis.

60 réis cada fasciculo mensal e 301 EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

AANO

O melhor romance de Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, Editor Chiado, 61 - LISBOA

Todas as litteraturas 1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I -Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II-Litteratura hespanhola desde a fo mação da lingua até ao fim do seculo

PARTE III - Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje. PARTE IV-Litteratura hespanhola no se-

1 vol. in-32.º de 330 paginas-400 réis

culo XIX-Poesia lyrica e dramatica.

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de expos ção e de lingua em se condensa n'esse volume a historia de todo o desenv lvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. L v o indispensavel para os estudioses recommen la-se como um serio trabalho de vulgar sação ao alcance de todos.

NO PRELO